

quinta conclusão: "Ora, muito antes de Freud - Raul Pompéia teve a presciência integral dessa doutrina, que veio revolucionar profundamente as concepções clássicas da psicologia."

O interessante é que a base de suas conclusões são ^{aquelas} ~~as~~ algumas conceitos, citados nos discursos que o pobre Cláudio pronunciou, em nome do "Grêmio Literário do Ateneu" - com o intuito de que também se valem V. Ex. para concluir sobre a afinidade de pensamento, existente entre Freud e Pompéia (p. 30-31)

Bi-los:

"A manutenção da existência individual tem a regra de ser um sintoma de vitalidade da espécie."

Para que o indivíduo perdure... é indispensável adaptar-se às ^{imposições} ~~imposições~~ ^{imposições} do meio universal. O critério inconsciente do instinto é o guia da adaptação. O esforço de vida humana, desde o rapto do berço até o momento da enfermidade, no leito da agonia, buscando uma posição mais cômoda para morrer, é a seleção do agradável" (p. 134-135)

Agora vamos acompanhá-lo na sua tarefa de compor destruído pontos

Propôs a V. Ex.^a fazer um ensaio de interpretação psicoanalítica e estilística de "O Atenas" de Raul Pompia, mas infelizmente não o fez, nem sequer o esboçou.

Não o fez, digo mais, nem se pôde fazer nos estreitos limites de 6 páginas (29-34), dados os aspectos originais e complexos do texto e da obra de Pompia.

Nossa capitulação, que é o fundamento de seu trabalho, procura mostrar V. Ex.^a as afinidades de pensamento entre Raul Pompia e Sigmund Freud, cuja obra é posterior a "O Atenas".

Nisso, entretanto, não há nenhuma originalidade, porque, muito antes de V. Ex.^a, no ano de 1935 em conferência pronunciada em memorável sessãõ da "Academia Fluminense de Letras" (junho), o brilhante acadêmico e grande prof. de Direito, Dr. Henrique Costriko, já apontava Pompia como predecessor de Freud.

Nela, o conferencista fluminense, depois de estudar detidamente a teoria freudiana, que pôs em contato com as idéias e conceitos de Pompia, expostos em "O Atenas", chega à su-

de atitude no pensar e sentir de Freud e Pompiu, para assaltar a sua similitude ou identidade, por isso nos tomava muito tempo.

Nesse mesmo capítulo, fala V. Ex.^a de um esboço que é o motivo principal da sua tese, ou seja, de um defeito fixo de Pompiu, de que lhe resultou o complexo, segundo o que nos entendemos de V. Ex.^a, se justificam as atitudes contraditórias do leitor, as suas nervosas e fobias refletidas em quase toda a sua obra.

Ocasionalmente as hipóteses de lavoro de V. Ex.^a (p. 33):

"Em quase toda a obra, notam-se-lhe aplicações auto-críticas, quando se introverte, transformando os caracteres anatemais de S. Sme, a esposa de Aristarco, em afagos de caráter sexual. A cada passo da obra surge flagrantemente a libido de Pompiu, o que positivou seus complexos inconscientes, sublimados."

Antes de mais nada, tem, de fato, Raul Pompiu, o defeito fixo a que V. Ex.^a se refere? É o que ^{debater.} vamos ~~examinar~~ examinar.

Se que manuseia o coronel Gregório
arrecadação a imprensa? Através do
tio apim Valdetaro? No está bem
explicado, e Rodrigo Otávio man-
teve tudo o que. Como explicar que
tenha escrito assim a respeito do
amigo? Em vez de luz, a afir-
mativa com o ~~mal~~ explicado,
levar a uma mancha ~~avulsa~~
destimável na memória do
romancista. [Mas, Rodrigo Otávio, seu
amigo, seu companheiro de confiden-
ças, seu colega do grupo da re-
publica do Recife, seu vizinho em
rua S. Clemente, precisa de uma
conversa com o coronel Gregório,
cérebro de 40 anos mais tarde,
para lembrar juízo! A conversa
simples, sem nenhum elemento
de prova, não justificará nunca
que a registração em livro a seu
peito deprimido...]

É vai por diante Eli Pires,
relatando a imprensa de Rodrigo
Otávio, fechando de desconfiança
e insistente.

Que fazer a respeito? Com Rodrigo
Otávio, a quem V. Ex.^a segue, ou
com Eli Pires? Em poucos dias
com V. Ex.^a ter^{li} as ~~seus~~ ^{motivos} ~~seus~~ ^{que}

de Elói Pontes (p. 302):

"Os temperamentos grosseiros não amolecem a castidade. Os gulosos e frondosos não perdiam os bons exemplos. Até alguns aqueles que o conheciam de perto, que poderiam fixar os recortes de sua personalidade, retirando-a do murro inepto das versões suspeitas, aderiam à procura de motivos de seu suicídio, nos exemplos e nos recatados frondosos, na famosa liberdade representada. Não encontrando outros elementos de prova, Rodrigo Otávio, por exemplo, e gerou-se à impetuosidade titubante do coronel Gregório de Figueira e publicou estes livros" (segundo a imprensa, em 1.º de maio de 1914).

E conclui Elói Pontes:

"Admirar que Rodrigo Otávio, amigo de Raul Pompílio desde 1882, tendo conhecido de perto o periclitante do coronel Gregório. Acostumado com o garço opulente, pretendendo lançar luz sobre traços do temperamento do morto. Ora, pela sua própria narração neste livro e exemplos de vida de Raul Pompílio, seu temperamento foi um leão, desde os bons estudos do Colégio Abílio

Pag. 2 (Antelôgia)

Depois de revelar que há muito tempo tinha o propósito de "elaborar uma interpretação psicanalítica e estilística" de "O Ateneu", prossegue V. Ex.^a: "Para a consecução desse desiderato, tomei em precedência árduas pesquisas, etc."

Não é essa impensada que me deu a tese de V. Ex.^a, como já tive ocasião de dizer. V. Ex.^a se manteve muito à toa, em sua interpretação, não me dando, por conseguinte, uma prova do resultado de suas "árduas pesquisas".

(7)

para continuar com aquilo. É uma
tr. de ponto de vista.

Pág. 3

Diz V. S.^a: "Não podemos deixar de lamentar a carência de estudos psicanalíticos sobre autores da literatura brasileira, em especial, acerca da obra de Raul Pompeia. Já Otto Maria assinála essa lacuna: "... a bibliografia sobre Raul Pompeia é extremamente escassa" (Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira, p. 171).

Não se refere Otto Maria Capeaux à escassez de estudos psicanalíticos sobre a personalidade, ou melhor, a obra de Raul Pompeia. Ele fala de um aspecto geral: é extremamente escassa a bibliografia sobre Raul Pompeia.

Pág. 3 (cont.)

Note outra página comete ainda V. S.^a um pequeno equívoco. Não se trata da página 171, mas 172. de Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira.

Pág. 2 (Autobiográfico)

Emprego V. G.: o verbo arrostar
com a preposição contra. Causou
me estranheza essa regência. Dig-
se arrostar alguma coisa, e algu-
ma coisa ou com alguma coisa.
Entretanto, de arrostar contra só co-
nheço um exemplo, que não me
deixou muito certo de sua
veracidade. Certamente V. G. deve
ter outros exemplos em mente
para mostrar a sem-razão de
minha estranheza.

Pág. 6

Diz V. Ex.^a: "Sente-se no escritor realista a preocupação de ser integral, de que a sua obra seja um documento, conquanta despreze algo da estética, em benefício da ciência. O escritor realista não se preocupa de ser alguma; nada, apenas, de ser científico, por to que amoral, indiferente." E logo depois acrescenta: "Enfim, o Realismo é, sumariamente, a fotografia nua e crua das paixões humanas, muitas vezes exageradas com o propósito de reorganizar o real.

Nota aí uma pequena contradição de V. Ex.^a É que nos conceitos como passa um escritor exagerar uma coisa, no caso, as paixões humanas, e ter a preocupação de que a sua obra seja um documento e muito menos que se preocupe de ser científico.

Pág. 4

Diz V. Ex.^a que a sua tese "seguia
mais perfeita amadurecimento" (p.2). In-
seguida, talvez para justificar-se de pos-
síveis falhas, alude ao fato de não ter
podido obter bons trabalhos sobre ele,
exemplificando com os artigos de Frits
de Gravijs Júnior (p.3) e depois conclui
esta capitula, citando Jansen de Ruenda

"O caminho fica aberto

"A quem mais quiser dizer

.....

"pois eu mais não sei fazer.

Crisis que lá aí como legume con-
traditório. V. Ex.^a se reconhece impleto e
capaz de fazer melhor trabalho, se
deixasse bastante amadurecer mais,
se pudesse empalmar melhores obras
sobre a prosa e o outro de sua
biografia. De outro modo, não se p-
põe a alusão a tais deficiências

Figura

Falando da infância de Roupie, em
Anga dos Reis, diz Y. Ex.: "Durou
dez anos essa vida desocupada em
contato frequente com a natureza, que
fiz de Raul um contemplativo."

Acho que os dez primeiros anos de
vida, passados no interior, não são
suficientes para fazer de Raul um
homem contemplativo. Na infân-
cia, há geralmente para a criança
outras solicitações, que a absorvem
inteiramente e a derivam da con-
templação da natureza.

Pág. 9

Nesta página da V. Ex.^a consta do de 1870 o ano em que bachado de Anís publicou Resurreção, quando na verdade ela só foi publicada em 1872 (Ver Bibliografia de bachado de Anís por J. Galante de Sousa, Rio, Instit. Nacional do Livro, p. 55)

Outro engano de data consta V. Ex.^a, assinalando como tendo sido o ano de 1889 o da publicação de D. Casimiro, cuja primeira edição é de 1899, isto é, de dez anos depois (Ver ibidem, 96-97).

Depois de fazer o registro desta edição (p. 97), diz o prof. J. Galante de Sousa: "Esta a primeira edição, cuja composição tipográfica terminou em Paris, a 5/12/1899; os exemplares, porém, só chegaram ao Rio de Janeiro em princípios de 1900 (cf. a correspondência trocada entre o autor e o editor, a propósito desta edição, in Ministério da Educação e Saúde, Exposição bachado de Anís, Rio, s/d, p. 200-202, nos. 23-27. (Bibliografia de bachado de Anís, p. 97)).

clima vigoroso." (Mouen, p.).

Ante a ternura com que elle fala
do regime domestic, tanta difficul-
dade em admitir que houvesse,
em casa, para elle, da parte do
pais, a rigidez a que V. Ex.^a e
outros biógrafos de Nupia alludem.

Pág. 12

Falando ainda da infância do autor, diz V. Sr.: "Pera sido, talvez, a fase mais feliz de sua vida (e que passou na casa paterna), não obstante a rigidez de trato que lhe dispensavam os pais."

Parece-me que essa não era a impressão de Ruyter quanto ao trato que lhe dispensavam os pais. Seus próprios.

A advertência de seu propósito, à entrada de Atenas, de que ela ia encontrar lá dentro o mundo e que precisava coragem para enfrentar a luta, faz as seguintes considerações:

"Bastante experimentei depois a vida, dada d'isto aviso, que me despiu, na goza, das ilusões de criança e da exoticamente na etapa do carinh que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro intimamente, tempera brusca de realidade na influência de um novo

Pág. 17

Como justifica T. Ex. que Pompeu,
depois de expor a ridículo, em
"O Ateneu", a figura do Dr. Abílio
de César Borges, identificada com
sendo o Dr. Aristarco Argôlo de
Ramos, o exaltasse tanto no novo
lôgo que fez daquela caricatura?

Pág. 15

Repetição excessiva do pronome ê

"Ê tentava a sublimação... que
ê mais estimava..."

"Caricaturista ximio, nem a si próprio
ê dispensava (preferível porpava). E
"O Atenas", ê expõe ao ridículo..."

... "pseudônimo por ê criado..."
(melhor seria - por si).

"Fajamos como ê nos apresenta
o seu diretor."

pois termina por hoje o Manuscrito
que só reflectia magruras". (p. 45)

Como se vê, pois, não teria sido
Capistrano o único leitor do so-
ninho, como V. G. afirma. A ex-
plosão dos três aqui citados, ou-
tros certamente o tinham tam-
bém.

Pág. 23-24

Depois de reproduzir as observações de Capistrano a propósito do romance - Uma Tragédia no Amazonas de Pompeia, diz Y. M.: "Transcrevemos até para ver-se que a única pessoa que teria lido o romance Uma Tragédia no Amazonas não nos dá uma ideia precisa da obra, chegando até a alterá-la o título."

Ora, não é certo que foi Capistrano de Abreu o único leitor do romance de Pompeia.

Eloy Pontes, em A vida pingueta de Raul Pompeia, fala em dois críticos que passaram sobre esse romance (p. 41-44), embora sem nos citar os nomes e de um terceiro, Carlos de Laet, que assim sandou o seu parecer: "Um apêx de mais é o que encontrei no Sr. Pompeia, inteligente romancista que experimentou suas forças, escrevendo - Uma Tragédia no Amazonas - romance estocado em horas de lazeres acadêmicos, porém, no qual já se revelam apreciáveis talentos. Uma aurora dourada e mebra - e que com isto lampe

Pág. 25-26

Diz V. Ex.^a: "já houve quem o apontasse como galicista, principalmente na sintaxe. Admitamos que tivesse isso de defeito. Mas onde o encontraram? É apenas uma afirmação gratuita, leviana, de vergo purismo. Lemo-lo com o máximo cuidado, procurando registar tudo o que nos pudesse ser útil para a elaboração desta tese. Não lhe encontramos solecismos, erros que mais poderiam desagradar. Se aparece uma ou outra palavra bárbara, apresenta-se como deve ser, grifada, no que não há grande mal."

A seguir cita V. Ex.^a uma vinte palavras francesas que diz aparecerem sempre grifadas no Monan, com excepção de umas apenas.

Or, apesar de V. Ex.^a dizer que o leu "com o máximo cuidado", vou provar-lhe que o cuidado não foi assim tão grande que lhe não escapassem muitos dos grifados e que se todos os que estão com grifo no texto.

A edição que cito é a 2.^a (1905) e traz em sua página de rosto

Pág. 25

Diz V. Ex.^a, exaltando sem restrição
a obra de nosso fluminense: "O
Ateneu é o mais valioso romance
psicológico da literatura."

Não sei se V. Ex.^a, com isso, quer
sobrepôr a todas as obras realistas
que apareceram aqui e além-meio
O Ateneu de Amparo. Creio que não
foi isso o seu pensamento. Em
todo caso, seria melhor particu-
lizar — de literatura brasileira.
Nisso estamos de pleno acordo.

Galicismos grifados

titelot - p. 43

pince-nez - p. 67

cache-nez - p. 80

début - p. 122

carnet - p. 159

menu - p. 163

aisance - p. 168

fusain - p. 171

chalet - p. 158, 223, 224, 225 - diz
V. Ex. que aparece na pág. 24.

Galicismos sem grifo

reclame - p. 6, 8, 25

paletot - p. 22, 23

prudence - p. 56

toilette - p. 78, 160, 175, 208, 273

edredon - p. 82

fanfreluche - p. 105

atelier - p. 137

calembour - p. 142, 182

envelope - p. 146

coupons - p. 151

crayon - p. 171, 172

soirée - p. 175, 257

matinée - p. 258

boulevard - p. 264

peignoir - p. 265

a seguinte nota: Edição definitiva
(conforme os originais e os desenhos
deixados pelo autor), Francisco Al-
ves H. B.

Vejamos primeiramente as que-
stões propostas e seu respectivo a-
v. de:

Anglicisms

bond - p. 34 ; bonds - p. 180, 187

mestre cook - p. 51

beef - p. 58

spleen - p. 101

coolies - p. 153

punch - p. 177

roast-beef - p. 182

steamer - p. 256

Italianisms

tremolo - p. 123

embroglio - p. 124

galicismo vernaculizados

brusco - p. 5, 34, 112; brusca - p. 22, 190, 192

banalidades - p. 12

sucesso - p. 16, 232

etiqueta - p. 18, 243

banais - p. 27; banal - p. 47, 175

atitude - p. 33, 102

estravamentos - p. 37

detalhes - p. 44, 54, 96, 134; detalhada - p. 7

confecção - p. 47

fetichismo - p. 55, 169

formalisava-se - p. 60

de golpe - p. 65

erigir-se em - p. 71, 138, 157

assassinato - p. 73

de resto - p. 106

fortuna - p. 115, 154, 162, 204, 27

notabilidade - p. 121

avalanches - p. 123

de modo a merecer - p. 170

grande mundo - p. 176, 231

tenho a fazer... a lucrar - p. 188, 19

constatou - p. 210

afetava moderacao - p. 221

no fundo - p. 232

flunar - p. 233

faiança - p. 262

linha de conduta - p. 264

fracasso - p. 269

climaterico - p. 126

Prof. Petrólio Mota.

Assisti à prova didática do recente concurso de Português que V. Ex.^a prestou para as Escolas Secundárias de Papeete do Distrito Federal.

A simpatia e admiração, que sempre me despertou a sua honradez e afecção vida de professor, cresceram, tanto, em mim, a partir daquele momento.

É que V. Ex.^a, na aula que ministrou às alunas do Instituto de Educação, revelou, a par dos conhecimentos seguros da disciplina, magníficas qualidades didáticas.

Digo isso não como elogio a V. Ex.^a, mas para deixar patente a boa disposição de espírito com que me enciei a leitura de sua tese.

Infelizmente, prof. Petrólio, ela não me deixou a mesma impressão de segurança e domínio do assunto. Notou, à simples leitura, o desdém e a pressa com que V. Ex.^a a escreveu para não perder a ocasião de candidatar-se à vaga que aqui se está disputando. Teve a certeza de que V. Ex.^a, com tempo, teria feito trabalhos muito melhores.

Em todo caso, diz V. Ex.^a que "se um prego para melhores referendários," quando foi honrado com as objeções de seus examinadores (p. 34). Oxalá que isso acontecesse, que V. Ex.^a tivesse desfeito a impressão desfavorável que me ficou de sua leitura...

Colocação de pronomes

- ... "e quando êla punha-se"... -p. 58
- ... "cuja personificação representava-me"... -p. 59
- ... "quando verificou-se"... -p. 77
- ... "que dia-se-ia"... -p. 131, 210
- ... "que somem-se"... -p. 175
- ... "Quando os rapazes sentaram-se"... -p. 182
- ... "Não sei que diabo de expressão notei-lhe"... -p. 191
- ... "soube que Bento Alves despedira-se"... -p. 192
- ... "Quando ouvi-lhe"... -p. 205
- ... "do qual passavam-nos"... -p. 206
- ... "em cujo número confundiam-se"... -p. 211
- ... "Quando tocava-lhe"... -p. 226
- ... "que no intervalo apagam-se"... -p. 232
- ... "quando o sentimento exacerba-se"... -p. 250
- ... "que os sons morriam-lhe"... -p. 261
- ... "Dir-se-ia que o andar de uma dama-
ga-nos"... -p. 264
- ... "onde conservou-se Aristarco"... -p. 261

Outros enganos

- ... "tinha que trastordar..." -p. 11
- ... "à distância..." -p. 16, 40, 49, 80, 234, 262, 2
- ... "a quima-roupa..." -p. 52
- ... "tive que suspender..." -p. 89
- ... "congete"..." -p. 109
- ... "cachimbo ao dentro"..." -p. 171
- ... "cataclismo" -p. 198; "cataclismo" -p. 101
- ... "descançando a cabeça aos joelhos"..." -p. 202
- ... "a pouca distância..." -p. 246.

Prof. Patrício Mota

Assista à prova didática de recan-
cursos, feita por V. Ex., para a cadei-
ra de Português da Escola Secundária
da Prefeitura do Distrito Federal.

A sua oratória e a sua expressão já gran-
das, que sempre me despertou a sua
lanceada e afanosa vida de professor,
então ante em mim, a partir de
qual momento.

É que V. Ex. ^{ministrou} ~~deu~~ em algumas occa-
sões quando estiveram presentes uma
excelente aula, em que fixavam paten-
tes as suas qualidades didáticas e
os seus conhecimentos actualizados
de disciplina que profere.

Digo isto, para deixar bem patente,
o estado de espírito com que iniciei
a leitura de sua tese.

Infelizmente, Prof. Patrício Mota, ele
não me deixou a mesma impressão. Pen-
so que de acordo de afeição e por-
ta com que V. Ex. a escreveu, pareceu
perder a ocasião de candidatar-se a
esta vaga. Tendo a cortezia de q. V. Ex., em
tempo, poderia fazer trabalhos muito melhores.

Em todo caso, diz V. Ex. que "se em-
prega para melhores esclarecimentos, quando for
honrado com os sábios e justos objectos dos
seus ensinamentos." (p. 34). Oxalá que assim
venha a ser, que V. Ex. possa dispor ^{em} ~~em~~ ^{em} ~~em~~
a superior disposição que me ficou da
sua leitura.

Bibliografia

Ao contrário do que geralmente acontece, a tese de V. Ex.^a tem uma ^{rica} ~~abundante~~ bibliografia em número de obras, isto é, quanto à quantidade, mas escassa quanto à qualidade. Basta dizer que V. Ex.^a cita aí nada menos de 24 compêndios.

Ora, os compêndios, por sua natureza sumária, pouco podem interessar a uma tese como a sua, que é, ou pelo menos deve ser, um trabalho de pesquisa, de indagação séria e profunda, como se conclui do próprio título; ~~o qual é~~ ~~o~~ ~~objeto~~ ~~de~~ ~~estudo~~.
 Raul Pompéia e o "Ateneu" (Ensaio de interpretações psicológicas e estilísticas).

Análise geral

O assunto que V. Ex.^a focaliza sumariamente, não é novo, como a primeira vista pode parecer.

Em sua obra — A vida linguística de Raul Pompéia, já estudo Eloy Pontes, à luz da teoria de Freud, alguns passos do trabalho de Raul Pompéia, que deixam claramente entrever, em linhas gerais, algumas idéias básicas da doutrina que mais tarde desenvolveria Sigmundo Freud.

do Prof. Petrólio Mota
da escola língua

Prof. Petrólio Mota

Assisti à prova de dactilografia do recente
curso de Português que V. Ex. deu
em

na prova: Atravessando o rio a maior,
onde se vê a vela a correr
de uma maior e abundante
por V. Ex.

Nomen femininum

-*yē- : materis, luxuris, specus, temporis

-*gē+yē : caritatis, avaritias

diēs (*diēyē⁽¹⁾)

pelagus, raiyē, aēs (*rēi-m)

spēs (*spēs-pl. spēs)

cladēs, i

ant. yō famēs em -i plebs, i (plebs, i)

famēs, i (fames, i)

fidēs, i

romēs em -i quies, ētis

Denominatio

Nom. -s

Gen. -s

Gen. -ē (-ēs) : -iē > -iēi > -iēi > -iēi

(-iēs, -iēi, iē, -iē)

(-iēs, -iēi, -iēi, -iēi, -iē)

1) medius tertius = d' apr. o 3^o die

Gd-575-582

Draeger
(Historische Syntax der Lateinischen
Sprache, Leipzig, 1878, p. 576-8)

Pterocarya ab - *Latin de pterocarya de Fournet*
Burret, 442 - St. J. Schumacher
Guaecaria ab - *Latinische pterocarya*
St. J. Schumacher, 1828, p. 432-453

Ass. clausura, chycum a 2^a
resultat:

"El uso metafísico de la proposición se compara, en la mayoría de los casos, con los usos de los latinos" (Hansen, Historia Histórica de la Lengua Castellana, Buenos Aires, 1945, p. 293)

Vida em ^{atualidade} aplicação do método,
dentro da ^{história} Círculo, sem nenhuma relação
com o latim, ~~de acordo com a~~ ^{de acordo com a} ~~história~~ ^{história}
~~a aplicação~~ ^{a aplicação} ~~em a aplicação~~

Folha com aplocações de encardidas
dentro da língua portuguesa, e seu seu
mantém afeição de latim, e seu
educação. latente, e ^{a natureza} mais de se
trabalha. ~~a tempo~~ ~~prova~~ ~~Folha~~.

~~e faz~~ e deira ~~em petto~~
do H. G. V. G. ^{ajr} outro das
~~comuns~~
e adiremos, não se p

No. 0 fiz, ^{deixar} ~~sem~~ o poderem fazer nos
 limites de 5 páginas (28-34), sem que
 é/ao por vs. respondendo a sua pose.

[illegible]

Kajina Com a spruce a Vh.

~~A classificação que V. Ex.^a faz~~
da proposição Q, levando em consi-
deração as suas mais importantes
aplicações, em dois grupos, conforme
indigam repositus ou inveniens, me
parece algo artificial.

Basta dizer que a circunstância
de meis está enrolada no grupo
onde a proposição deve indicar
repositus. Mas, quando digo: "O rei
passa através do rio a nado
mas vejo como se fosse conside-
rar repositus num ato, em que o
sujeito está obrigado a uma gran-
de atividade.

Preferiria que V. Ex.^a tivesse se-
guido outra orientação em sua
tese. Em vez de estudar a aplica-
ção da proposição Q em nossa
língua, ^{o seu método, de V. Ex.^a e em outras} ~~passou-se a explicar o seu~~
~~relatório de estudos e após classificar~~
~~emprego sempre que possível~~
~~de seus~~
~~pelos latinos, e quando não era~~
fosse possível, assinalasse os casos
novos ou as novas aplicações
que teve em português.

Veríamos assim que talvez es-
tivesse pagos a Elise Richter, e
admitir que a proposição ad se
confundiu com alguns ^{em casos} ~~outros~~
com ad (Ver Ab im Romanischen
Halle, 1904).

, como no uso causal, instrumental
e modal.

Gramática Histórica de la Lengua
Castellana, Buenos Aires, 1945, p. 293.

Para ese tema, D. G.° pueden
contar con una excelente biblio-
grafía.

^o conforme
Neste estudo Angelica V. a transcreveu
na, para depois acrescentar de sua ^{própria} interpretação
entre as palavras feitas e os atos da Paul
Pierres ^{sobre} Ameny: "Ora, muitos cultos
do Frenet - Paul Pierres fez a pre-
cisão integral dos doutrinas, que veio
revolucionar mundanamente as concepções
clássicas de psicologia." *

Pág. 2 - ~~Continuação~~

Diz o casch'dot:

"Intelectual, o ensino de um concurso para a Universidade Federal de Portugal do Instituto de Colégio de Pedro II deu-nos o ânimo indispensável para a luta contra todos os obstáculos possíveis, até os que provinham de nossos illustresseiros examinadores, mas ainda os originados de nossa própria desprezo. Não entendendo bem o que vi. Ex. quer di-

8ª entrega de V. Ex.ª ~~antes~~, de meu
carter na biblioteca o nome de
meus ~~volumes~~ de obr. que até, e as ser
de caso especial de usar um
só volume. Assim o' seu pg com a
franquês Português de alunos.
Urucú (2 tomos), o Conhecimento de
Agide (2 tomos) por D. Antônio de
Michaëlis, o Uso de Letras de
Herculano (2 tomos), Dr. Luchetti,
e segun a mesma franquês Português, e
franquês Português Português Português
de La Langue Française de Létrier,
de La Langue Française de Létrier,
a tirar /elos seu 25 volumes
e pela obra o' seu se de
de 100 volumes. No e' verdade?

(3)

de contacto no pensar e sentir de Freud e Jung, para analisar a sua similaridade ou identidade, por que isso nos tomava muito tempo.

Nesse mesmo capítulo, fala também V. G. de um defeito físico, de que ele narra o complexo, de que o qual, ao entender de V. G., se justificam as atitudes ^{de certos} contraditórias, as suas neuroses e fobias, refletidas em ^{que todo o seu} ~~algum~~ ~~partes~~ de sua obra. Ocorre - u

V. G. ^{faz} ~~tem~~ assim a ser com o depoimento de

~~Abel~~ ~~Abel~~ Otávio

Cabe em poucos ^{vezes} ~~lugares~~ ~~depois~~ que Abel Otávio à vista de equívocos as mesmas coisas, ligadas à vida de Paul Poupier. Eli Poupier, em relação ao movimento a mais do sentir pensar

15 kg. e que de 0 sobre de
amido, restam 25 V. l. e abrand

Dai apontar de alguns ^{valores} ~~representações~~
O trabalho de V. Ex. ^x ~~se~~ ^{Chas de} ~~muito~~ ^{págs} ~~pa-~~
~~cunhas.~~ O grande mérito de Raul Pires
aparece através da ^{brevia} ~~simples~~ ^{que dá} ~~letras~~
~~boa~~ ~~boa~~, Sr. António Pinto, alpo
dicolóridos, bastante digno que V. Ex. se a
guarde de aludir, entre outros coisas,
à pessoa ardorosa do abolicionista
e do republicano, Sr. ^{Raul Pires} ~~de~~ ^{for}
Lampan ainda, por momentos.
V. Ex. ~~não~~ ^a diz que a obra é
um Cursio de interpretação mis-anché.
liga e estilística ^{de Raul Pires} ~~na~~ ^{précis} págs
decide a estudar seus aspectos, em
particular o anterior.

Das 38 págs de que é a carta,
terceira o Antelojio, onde V. Ex. se
põe o objetivo da sua tese (p. 2-4),
o capítulo sobre a função da acatur-
lismo, que se encerra em qualquer
trabalho da literatura (p. 5-7), o capí-
tulo onde, de corrido, fala de seus
representantes no Brasil e os outros em
especialidade (parte dezoito que isto seu,
na mesma página o encerramento da tese)
(p. 8-10), o capítulo em que trata da
vida de Raul Pompeia, que foi au-
tor de 32 versos (1863-1895) — mas ao
fim ¹⁵ encerra, como diz V. Ex. no título
do capítulo da p. 11, principalmente se
a comparação com a de Álvares de Aze-
vedo e Raul, Camões de Azevedo e Ju-
lio de Azevedo (p. 11 e 21), o capítulo em
que prossegue o estudo literário de seu
língua e de sua vida de —

meu, com o seguinte com Rodrigo
Otávio." (p. 281)

A propósito do próprio Feb, oitubista
por Rodrigo Otávio, diz Eloy Pires:
"Os temporais grosseiros não compre-
endem a castidade. Os pulcros de
pandeiros não perdem os bons ex-
plos. Até mesmo aqueles que o
conhecem de perto, que poderiam fazer
os resumos de sua personalidade, esta-
rando-a de monturo íntimo do vivo.
Não desprostitos, eutrocam a presença
de instintos de seu suicídio, nos
complexos e nos recalques pandei-
ros, me faço de libido repudi-
do. No esvaziando outros elementos de
puro, Rodrigo Otávio, por exemplo,
apresentou às informações fideles-
tas do Coronel Gregório de Fomem
e publicou este livro: (é a cor-
reção infamada, que d. b. de a
pág 14).

E assim também Eloy Pires, oitubista
ado de Vida ingenua de Raul
Pompier: "Ademais por Rodrigo Otávio,
unido de Raul Pompier desde 1882,
tudo o resto do juízo prejudicado de
coronel Gregório. Alcolcho com bpi-
vge opanhada, potudando leucos
ly João traço de supramento do
oculto. Ou, pelo seu livro narrado

Pompeu, reportes no Athenes, condensa
"Ora, muito antes de Freud - Raul
Pompeu teve a presença integral
das doutrinas, que veio revolucionar
imediatamente as concepções clássi-
cas da psicologia."

Serve-lhe de base, nesse trabalho
o discurso que o professor Cláudio
Jannum em seus dias de gênio li-
terário do Athenes, em que os ideais
e o estilo são de Pompeu - em
vão, o mesmo discurso ^{em que V. Sr.} se baseia
agora para demonstrar a sua tese.

Depois de várias considerações, termina
me o acadêmico fluminense a grande
mensagem que foi de sempre do docu-
to na Faculdade de uma Escola,
por reivindicação para a nossa Pátria
"a admirável atividade de integração
do espírito fluminense - em termos
de uma doutrina filosófica incorporada
do ao patrimônio cultural de civiliza-
ções."

x x x

Se não é novo o assunto da sua
tese, por que a reconhecer também seu
ele está cheio de lacunas. O grande
misto que é Raul Pompeu aparece,
através de ~~bilhete~~ biografia que
~~há~~ dele trata, e se deslinda, by
tudo diz que V. Sr. se esqueceu
de aludir, entre outras coisas, à figura

nesta longa e exaustiva sessão
de mais de Raul Pompeia, se
temperament foi um início, onde
os bons setores do Colégio abri-
liu. De que maneira o conselho
gratuito arrastou a reforma?
Através do tio apito Valdetero?
Neste foi bem explicado, e Rodrigo
Oliveira manteve tudo isso. Que
regras que tenha sido assim a
reputação do amigo? Em vez de ligar,
a afirmativa, qual e qual sepli-
ta, leão, e' como um pouco liti-
maul no momento de comensal.
Mas, Rodrigo Oliveira, seu amigo, das
compunções de compêndios, seu colega
de morte no regulamento de Recife,
seu vizinho em rua S. Clemente, por
com uma conversa com o coro
qual Gregório, com o de parentes
aos quais terda, para parentes júnior?
A conversa, simples, seu amigo elat
de povo, os primeiros passos para
a regulação em livro a respeito de
parentes... E assim, por dentro, vai
Elói Rubea mostrando a necessidade
de apurar a história de Rodrigo
Oliveira, seu S. B. e depois Rubea
infelizmente a carta e via culas
em seu fim.

Fornecemos outros verbos de que lit
disponer-se.

^
Este verbo era agnoscere em latim

re, ardoroso do abolicionista e do republicano que ela foi.

Lamentavelmente, porém, faltando-lhe
do seu ensaio de interpretação psico-
analítica e estilística do autor do
Ateneu, poucos papéis dedicou a
estudar esses aspectos, ^{na obra de muitos fluminenses} como fosse
reus a demonstrar.

Das 38 páginas de que ela conta,
terceiro o Antelógico, onde V. G. se
põe o objetivo da sua tese (p. 2-4),
o capítulo sobre o aparecimento do
naturalismo, que se encontra em qual-
quer tratado de literatura (p. 5-7),
o capítulo onde, de corriqueira, fala de
seus representantes no Brasil e dos
outros mais característicos, isto ^{em uma} ~~em uma~~
página e meia (p. 9-10), o capítulo
em que trata da vida de Raul
Pessoa, ^{é curta} que foi curta, — viveu 32
anos (1863-1895) — mas não foi
"efêmero", como diz V. G. no título
do capítulo 11, principalmente se com-
pararmos com o de Álvares de Azevedo,
Battista e Abel, Catemini de Abreu e Joaquim
Freire (p. 11-21), o capítulo em que
faz o balanço o livro literário do biógrafo,
dependendo-o de parte da família (p.
22-28), — tirado tudo isto, volta a
dizer, neste momento pouco mais para
a parte mais importante de seu —
a interpretação psico-analítica e estilística.

queri = gucixar-se

parci = alimentar-se

oblivisci = esquecer-se

ulisci = vingar-se

iraci = irar-se

confiteri = confesar-se

^{correspondance}
A ^{especificacions} estas verbs de uy
medi de incl-europeu e uy refle
xa em catalhaus acurheccen-se

Bonols de Climent: "podemus certamente,
em les naturals reserves, equiparar l.
arg mecha del verbu i.e. a nostra
arg reflexiu..." (Sintaxis Història de la
Lengua Latina, Barcelona, 1948, p. 18)

Embora ^{ainda} ~~concordar~~ ^{com} que das 10 páginas
nada ^{ainda} se devam deduzir de
página de conclusões e o fim da
bibliografia.

Digo parte mais importante, sobre
os outros aspectos de vida e do de
Raul Pompeia são sobejamente por-
tados pelos seus biógrafos, prin-
cipalmente por Elly Pontes, na obra
intitulada - A vida trágica de Raul
Pompéia.

Está isto de um modo geral, passa-
mos agora a um exame mais
detalhado do conteúdo de uma de V. Ex.

Pág. 2.

~~Depois de reconhecer~~ ^{Depois de reconhecer} que
o seu trabalho ainda não satisfaz,
por ^{depois} não atinja o enquadramento ^{depois} que era
de esperar, diz V. Ex.:

"Entretanto, o encargo de um concurso
para a honrosíssima cátedra de Por-
tuguês do Instituto do Colégio de Pe-
dro II deu-nos o ânimo indispun-
sível para crerem contra todos
os óbices possíveis, mas só os seu
previdentes de nomes ilustíssimos re-
mota-dores, mas ainda os origi-
nados de nome próprio dos
grados."

Não entende bem o seu V. Ex. quer di-

ment, fôrça brava de vitalidade / na in-
fluência de um curso de um negro / Q. 12
men, p.

Ante a terceira com seu ela fala de
regimen doméstico, po de fora apreciar
seu honor, em caso, para ela, de
fôrça das próprias, a rigidez / que V. G.
e outros / dispositivos de Pompia aludam.

Pág. 12

Diz V. G.: "Durante dez dias esse reflexo
despreocupado (a vida em caso for uma) em
contexto passivo com a atuação que faz
de Raul um contemplativo."

Acho que os dez anos passados de
vida, po so suficiente para fazer de
ninguém um contemplativo. Engel na
infância, de geralmente outros adversos
para a vida, que em a atuação. Chor
uma retirada e se de deixam
para o contemplativo. Então veja
um depois em a juventude ou em a
depois em a juventude ou em a
idade adulta talvez em a opção
matutina em uma linha.

Pág. 14

.. Palavra de Florian Pezoto, depois o cardi.
dado que Raul Pompia era dito um
"partidário curioso."

Acho que esses são "acções" mas apli.
vel a "inimigo, adversário, etc. Alí se deve
melhor "interrogar", interrogar, etc.

Am que os dez anos agido e se de dez anos

Pág. 19

O depoimento do Dr. Valdetoro, a que se refere o Dr. Rodrigo Otávio, em sua Minha Memória dos Outros, fala em deformação sexual.

Ora, pode haver deformação sexual, sem que seja a de que se trata o que V. Ex.^a se reporta.

Não teria sido uma conclusão apresada em a sua V. Ex.^a chegar, sem maiores esclarecimentos?

Sem querer negar inteiramente o fato, pela ausência de argumentos, acho, por outro lado, difícil que Raul Pompeia, vivendo e vendo que vivia: em criança, num internato, onde as confissões são frequentes e espontâneas, mais tarde entre literatos boêmios e jornalistas, pudesse ~~de~~ guardar num segredo que devia constituir o fermento de sua vida.

24.15

"Eh foutez a sa blague... son fils n'est
pas mort."

"... predicando / por 24 horas... medo
aria por di."

May 17.

Page 19

Page 18

Acho que a conclusão do candidato,
a partir do seu antigo trabalho do
Dr. Sm, por ocasião de um documento, é

Req. 19
 O depoimento do Dr. Valdeten, e seu
 fim, nomeado Dr. Rodrigo Olafir em
 sua última declaração do juízo, fala
 em depoimento sexual, Dr., e depoimento
sexual em ímplicis reconhecimento e confissão
de seu casamento aproximado de Dr.
Dr. Valdeten com Glória de Raul Andrade de V. Ex. mas sem que seu depoimento seja

Pag. 23-24
 A propósito de transferir as
 observações de Capistrano a respeito de
Uma Tragédia no Amazonas — do V. Ex:
 "Presumimos até' para ver-se em a
núncia poeta que teria lido o romã
ce Uma Tragédia no Amazonas nos nos
 de uma idéa peiora de obra, de
 gente até' a corroborar o título".
 Ora, w é certo que pôs Capistrano
 no a núncia poeta que tem o
 nomeado.

[illegible]

Pág. 19

O depoimento de Dr. Valdetaro, a que se refere o Dr. Rodrigo Otávio, em sua obra Minhas Memórias dos Outros, fala em deformação sexual.

Óra, a deformação sexual não implica necessariamente a conclusão a que V. Ex.^a chega.

Há deformações sexuais que não afetam o indivíduo para o ato genésico, sem que sejam as da espécie a que V. Ex.^a se refere

Pág. 23-24

Depois de transcrever as observações de Capistrano a propósito de Uma Tragédia no Amazonas, diz V. Ex.ª: "Transcrevemos até para ver-se quem a única pessoa que teria lido o romance Uma Tragédia no Amazonas não nos dá uma ideia precisa da obra, chegando até a alterá-la o título."

Ora, não é certo que fosse Capistrano a única pessoa que leu o romance de Pompeu.

Eloy Pente, em A vida ingenua de Raul Pompeia fala em três críticas dessa romance (p. 41-44), embora sem nos citar o nome ~~de dois~~ e de um terceiro que foi Carlos de Laet, o qual assim se refere a esta obra do escritor

incapacitate a individului pentru orice activitate
genetică, sau sau orice altă activitate a
său V. se referă.

Agos. V. Ex. a sua parente ^{unifido} Jan. ^{bona} ^{bona}
e outros dividos acôr. do depoi.
sent do Dr. Valdesen.

[illegible]

For notes take a ^{small} ~~sample~~ ^{sample} of
sediment, & ~~disturb~~ ^{disturb}
nothing near the water,
from 0.5 m down, 1/2

J. Attende
Paul Pompéia.

V. Ex.^a fundamente o fato com o da
poimento de Rodrigo Otávio, em 161
antes maneira dos outros.

Importa em primeiro lugar re-
conhecer que Rodrigo Otávio se equi-
voca, às vezes ao narrar fatos da
vida de Paul Pompéia. Depois, que
ele ^{contou o que ouviu do Dr. Valdetaro, que} conhece sobre os defeitos físicos
do maior fluminense através de
uma palavra com o coronel Figuei-
ra de Figueira, que por sua vez
tivera dela ^{antes} ~~por~~ um terceiro, o Dr. Valdetaro, médico
e amigo da família de Pompéia.
Com V. Ex.^a pode-se então concluir, ^{fato} ~~fato~~
^{proprio} ~~fato~~, o ^{fundamento} ~~fundamento~~
~~fato~~ ~~é~~ ~~um~~ ~~caso~~ ~~em~~ ~~se~~ ~~de~~ ~~uma~~

Boa noite

A obra de Eloy Pontes, porém, é de dezembro de 1935.

Ora, alguns meses antes, isto é, em junho desse mesmo ano de 1935, promunha o Dr. Henrique Bastista, em sessões da "Academia Fluminense de Letras", uma excelente conferência, subordinada ao título de — Raul Pompéia, tradutor de Freud, mais tarde publicada na Revista de Academia Fluminense de Letras.

Nela, o conferencista fluminense, depois de estudar a teoria freudiana, que põe em contato com as idéias de Raul Pompéia, expostas na Atenas, chega a seguinte conclusão: "Ora, muitos entre de Freud — Raul Pompéia teve a precisão integral dessa doutrina, que veio revolucionar radicalmente as concepções clássicas da psicologia."

O interessante é que os seus argumentos não os conceitos contidos no discurso que o professor Cláudio pronuncia em nome do "Prêmio Loterário de Atenas" — conceitos em que S. G. A. tenta se basear para demonstrar a afinidade de idéias entre Pompéia e Freud.

Ex-los:

"A manifestação da existência individual

Respost-se V. Ex. fazer um ensaio de interpretação psicanalítica e estilística de "O Ateneu" de Raul Pompéia, mas infelizmente não o fez, digo mais, nem o sobrou sequer.

Não o fez, nem o poderia fazer
nos estreitos limites de 6 páginas
(29-34), que a final é ao fim da
resumo a sua tese.

Nossa capítulo básico de seu trabalho, que me mostrar V. Ex.^a as afinidades de pensamentos entre Raul Pompili e Freud, cuja obra é posterior ao "Ateneu".

[illegible]

En la capilla, subterránea, los
titulos - Real Ben

E de tal apt p'rio do resto
do gen^l apud o complexo, ^{conferir}
o lra. ^{m. lra.} ~~de~~ E. J. P. e, ^{estados} ~~estados~~ ^{admitidos}
do resto, os ^{m. m.} ~~m. m.~~ e fotos
le p. p. d. d., e de g. v.
desse que se vê

Não dá nome nenhuma contradição.
~~Dez Vitor~~ Gen o autor realista não
se preocupa de "fazer alguma"; ^{com} ~~ele~~ ^{ele} ~~tem~~ ^é
~~fact~~, ~~o~~ ~~que~~ ~~preocupa~~ ~~é~~ ~~ser~~ ~~cria~~
~~do~~.

Pode ser um gen que não tem
de um assunto com um científico, ~~o~~
~~podem~~ ~~preocupar-se~~ ~~com~~ ~~a~~ ~~matéria~~
que se dá, por consequência

Por, os pontos cruciais que formam
alguma

Não sei em que ponto alguma coisa
uma coisa, no caso, os pontos
humanos, e ser a sua forma
de um modo, e mais para todos os
pontos de vista.

Porque que são os pontos a serem
pontos de referência que se dão
que são as dimensões os pontos. Com

São os pontos. A construção de
um ponto, é a construção de outros,
de que ele não é ^{relativo} ~~absoluto~~ ^{relativo} ~~absoluto~~
e por natureza é uma forma
de construir a linha, por os pontos

alma rigorosa." (Stouen, p.).

Ante a ternura com que ela fa-
la do regime domístico, ^{tenho} ~~mas~~ posto
dificuldade em admitir que
houvesse, em casa

Paq. 9

Nesta página da 9.ª. com de
1870

Autr de l'or e travail de
l'Ex^c, et conformer-mes

Teve a leitura, em trizteza, versos
paganos de V. G. no campo
ou o mundo. A interpretação
estilística do texto ou do autor,
é racional li de uma maneira
certa racional, com um de
racional de racional

[illegible]

No fundo a obra faz o ^{seu} papel de
 dignidade, ~~restitui~~ com a obra de outro
 natural ⁱⁿ a 9. h. a três de paga
~~desembar~~ ~~restitui~~ a função
 de auto em a paga o seu
restitui de seu outro restitui
paga, desembar, o de seu
restitui restitui 9. h.

bastando dizer que V. Ex.^a se esqueceu de aludir, entre outras coisas, ao seu papel de abolicionista e republicano.

Falho é ainda, porém, prometendo-mos V. Ex.^a um ensaio de interpretação psicanalítica e estilística dessas páginas dedicadas, em sua tese, a estudar esses aspectos de vida e obra de Paul Pompéia.

Assim, das 38 páginas de que ela consta, tirado o Antelógico, onde V. Ex.^a expõe os seus objetivos e reconta que o seu trabalho "tinha mais perfeição e amadurecimento" (p. 2-4); o capítulo sobre a infância de naturalismo, que se encontra em qualquer tratado de literatura francesa (p. 5-7); o capítulo em que fala dos representantes do naturalismo no Brasil (p. 9-10); o capítulo, em que trata de vida efêmera de Pompéia, que foi curta, e verdadeira, - viveu 32 anos (1863-1895) - mas não foi assim tão efêmera, principalmente se a comparar, mas com a de Álvares de Azevedo, Dantas e Albuquerque e Joaquim Freire (p. 11-21); o capítulo em que focaliza o labor literário de seu biógrafo, defendendo-o da pecha de folhetista (p. 22-28); - tirado tudo isso, pouco resta, em sua tese, para a parte mais

tem a regra de ser no intuito de vi-
talidade da espécie.

Para que o indivíduo perdure... é im-
dispensável adaptar-se às condições
do meio universal. O critério mesmo,
ciente do intuito é o guia da adaptação.
O espírito da vida humana, desde o sagrado
do berço até o suspiro do enfer-
mo, no leito de agonia, buscando uma
posição mais cômoda para morrer, é
a seleção do agradável."

Não vamos acompanhá-lo no seu
trabalho de comparar ideias e pe-
samentos de Freud e Jung, por
assimilar a sua identidade ou her-
menêutica, por sua vez nos trouxe um
do tempo.

Não tendo a tese de G. B. o valor
da originalidade, como acabei de mostrar,
reitor. Me-ia o ^{mérito} ~~tempo~~ de estudar
a personalidade do autor de Atenas
e fazer o nome estilístico de sua
obra mais detidamente, o que também
infelizmente não aconteceu.

Dai apresento ela falhas e lacunas
imperdoáveis.

O grande autor de Paul Ompé-
aparece através da biografia Jean P.
B. traça dele um traço desolado,

importante, que é - a interpretação
psicanalítica e estilística de sua obra.

Convinha ressaltar ainda que das
10 páginas restantes se devem deduzir a ~~página~~ das conclusões e a
tão de bibliografia.

Digo parte mais importante, porque
os outros aspectos de vida e obra de
Pompéia foram sobejamente tratados
pelos autores que dele se ocuparam
principalmente por Eloy Abreu, na
obra intitulada - A vida inquieta
de Raul Pompéia, Rio, Editora José
Olympio, 1935.

Dito isto, de um modo geral, per-
somos agora a um exame mais
detido do conteúdo da tese de
T. Ex.ª.

Bibliographia

As contrarias de seu geralmente a natureza, a sua fase é rica em bibliographia, isto é, em quantidade de autores, mas pobre em qualidade. Basta dizer que V. Ex. cita aí nada menos de 24 compoendos.

Orá, os compoendos, com raras e honrosas excepções, são tratados sumarios por sua natureza, por isso pouco podem intervir a uma fase, como a sua, que é, ou deve ser, um trabalho de pesquisa, de indagação séria e profunda, que deve extrahir o título e o objectivo que se propõe: Raul Pompeia e o "Ateneu" (Ensaio de interpretação psico-analitica e estilistica).

Qualidade geral

O aspecto, que V. Ex. focaliza, não é novo, como a primeira vista, pode parecer.

É em 22 de julho de 1935, quando em um accedimio fluminense, o Sr. Henrique Porteiro, em nome do Accedimio Fluminense de Letras, uma excellent conferência, cujo título era Raul Pompeia, predecessor de Freud.

Nelle estudou largamente o confronto entre a teoria freudiana, pura, depois de um largo cotijo entre as idéas de Sigmund Freud e as de Raul

A capitulação em seu Tít
de tese (p. 9-10), a vida de Raul
Pungier, que foi entre os seus - vivia
aprox. 32 anos (1863-1895) - mas no
^{acho}
fina efêmera, com ^{sócio do V. Sr.} este da totalidade
no título de capítulo de p. 11, se
^{história}
a comparação y com a de Álvares de
Azevedo, Casimiro de Alencar, Dantas e
Joaquim Francisco e outros intus (p. 11-
12), a parte de Labor literário de
Raul Pungier, onde V. Sr. ^{Vou} trata-se as
obras q defende a poesia brasileira
sob o ângulo de sentir folhetim (p. 22-
26) e ~~fazem um transição ao~~ ^{pelo} ~~feito do~~ ^{do} ~~Alencar~~ ^{com obra de}
~~Alencar~~ ^{que tem} ~~aqui, conclui-se~~ ^{da obra} ~~de arte~~ (p. 27-28); tendo tudo isto,
porém nota de tese, que contém que
38 páginas, das quais a classe desceja ^{anda}
3 de bibliografia e 1 de conclusões,
2º encadeamento que dist se inclui para a
tese, o fundamento dela se acha
nas primeiras capitulos que precede
as conclusões, isto é, ~~o que se está na~~
pág. 29-33. Por aí se vê que V. Sr.
intitula - A Prosopopeia Ingenua e o Alen
car, isto é, o que se está na pág.
29-33. Provavelmente que é muito pouco,
para o estudo da mesma ^{possibilidade} ~~de uma~~ ^{dos} ~~ação~~ ^{com} ~~Raul Pungier~~ ^{a d}
~~parte de~~ ^{Alencar}, ~~principalmente~~.
Uma obra, principalmente do Alencar.

